



A leitura do conto *The Happy Prince*, de Oscar Wilde, como prática norteadora do ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional

Reading the short story The Happy Prince by Oscar Wilde as a practice for English as additional language teaching and learning process

Tiago Ferreira Pereira

Monica Stefani

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil



Resumo: Este artigo trata do ensino de inglês como língua adicional (ILA) no contexto da educação básica e pública brasileira por meio de uma prática pedagógica desenvolvida com base na utilização de textos literários, no caso o conto *The Happy Prince* (1888) de Oscar Wilde. O objetivo deste trabalho é oferecer um relato dessa prática pedagógica, bem como reflexões acerca do benefício da utilização da literatura no ensino de ILA. A justificativa é pautada sobre a descrença dos professores quanto à utilização de textos literários frente ao ensino de ILA. Importantes teóricos na área da linguagem e ensino, como Violetta-Irene (2015), Corchs (2006), Brumfit & Carter (1986), Festino (2011), entre outros, subsidiaram os apontamentos teóricos dessa pesquisa. Os resultados evidenciam que é possível um ensino de língua por meio do texto literário, já que esse oferece um ensino mais contextualizado, reflexivo, crítico, motivador, e que desenvolve as aptidões linguísticas dos alunos ao mesmo tempo em que enriquece seu conhecimento social, histórico e cultural.

Palavras-chave: Inglês como língua adicional (ILA). Texto literário. Prática de ensino.

Abstract: This article addresses the teaching of English as an Additional Language (EAL) in the Brazilian basic education context through a pedagogical practice developed upon the use of literary texts, in this case Oscar Wilde's short story entitled *The Happy Prince* (1888). This work describes this pedagogical practice as well as highlights the benefits of using literature in EAL teaching practices. The justification relies on the disbelief manifested by many teachers concerning the use of literary texts in the EAL teaching context. Important theorists in the field of language teaching, such as Violetta-Irene (2015), Corchs (2006), Brumfit & Carter (1986), Festino (2011), among others, provided the theoretical framework for this research. The results demonstrate that language teaching through the use of literary texts is feasible, creating a more contextualized, reflective, critical, motivating learning process that develops the linguistic abilities of the students while enriching their social, historical and cultural knowledge.

Keywords: English as an Additional Language (EAL). Literary text. Teaching practice.



1 Introdução

A ausência de políticas educacionais que contribuam para o aprendizado efetivo de inglês como língua adicional (ILA) no contexto escolar brasileiro é inquestionável, como levantado por Bohn (2003) e dados coletados pelo British Council (2015). Dessa forma, procurar despertar e manter o interesse dos alunos no aprendizado da língua inglesa parece ser um desafio e tanto para os professores brasileiros num contexto tão caótico quanto esse. Alguns desses docentes apostam em materiais dinâmicos, como jogos, música, teatro; já outros optam pela inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas, o que facilita o letramento digital. No entanto, onde entra a literatura nas aulas de língua inglesa? Não seria ela também uma forma de cativar os estudantes? Adotar o texto literário como prática pedagógica para o ensino de inglês parece ser uma tarefa impossível para muitos, inclusive para os próprios professores de língua inglesa.

Em alguns casos, mesmo quando o texto literário passa a ser utilizado no ensino-aprendizagem de ILA, a abordagem recai apenas na mera exploração de aspectos gramaticais do texto. De fato, esse tipo de texto extrapola o nível lexical, pois abrange um leque de aspectos culturais, temáticos e estéticos que passam a ser menosprezados pelo professor. Assim, torna-se perceptível que muitos profissionais da área de ensino de línguas não se encontram preparados para explorar toda a gama de possibilidades que o texto literário é capaz de oferecer para as práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem de ILA.

Quanto à justificativa deste trabalho, a proposta partiu de uma crença enraizada no contexto de ensino de línguas no Brasil: de que o ensino de ILA não é possível por meio de propostas pedagógicas que estejam subsidiadas pela utilização do texto literário. Além de desmitificar essa ideia falsa e generalizada, este trabalho pretende romper também com o preconceito de que o ensino de ILA não é possível no contexto da escola pública brasileira. Essa proposta também está pautada na

necessidade de um ensino mais interdisciplinar e menos fragmentado, visto que a interdisciplinaridade é o rumo para uma educação mais crítica, contextualizada e dinâmica (FAZENDA, 2008). A justificativa dessa proposta também se ampara nos resultados coletados de um questionário diagnóstico aplicado à turma à qual a proposta pedagógica foi direcionada. No questionário, a maioria dos estudantes demonstrou interesse pela inclusão de textos literários nas aulas de língua inglesa e relatou a falta de letramento nesse tipo de gênero.

Segundo Leffa (2012, p. 392): “A língua é um objeto naturalmente complexo que reveste e é revestida por toda e qualquer prática social”. Dessa forma, estudar ILA dentro de um texto literário é inserir o estudante em uma prática social de leitura. Para Granath (2017), a incorporação da literatura no ensino de ILA gera, além de proficiência linguística, um enriquecimento cultural garantido pela experiência da leitura. Violetta-Irene (2015) também destaca o papel da literatura como entrada a mundos e perspectivas novas na vida do estudante. Sage (1987) também enxerga na utilização de textos literários uma oportunidade de inter-relacionar aspectos linguísticos, culturais e educacionais. As razões para incorporar a literatura no ensino de ILA são inúmeras, como vistas anteriormente, assim como são de natureza e abordagens variadas, como aponta Granath (2017).

Conforme Leffa (2012), cabe ao professor a autonomia de decidir o que explorar em suas aulas, e, portanto, não ficar preso a métodos de ensino que não se aplicam, muitas vezes, à realidade do contexto de ensino-aprendizagem dos alunos, ou que não dialogam com outras áreas de conhecimento. Dos recentes estudos que abordam a inclusão da literatura no ensino de ILA está o de Hall (2015), reconhecido por dar grande ênfase ao aspecto cultural desse processo.

Com a possibilidade do trabalho com o texto literário em ILA, no entanto, surgem questionamentos: como abordar o texto literário no ensino-aprendizagem de ILA? Como um professor de ILA trabalharia em conjunto a relação entre os aspectos

linguísticos, literários e culturais? Com base nisso, este trabalho oferece um exemplo de como essa prática pode ser desenvolvida de forma eficiente. Segundo Violetta-Irene (2015), a produção de atividades estimulantes voltadas para a exploração do texto literário nas aulas de língua é algo desafiador para os professores de ILA.

Além disso, a atividade procurou fomentar o hábito e o prazer pela leitura, visto que, segundo levantamento realizado pelo Ibope no Brasil, no ano de 2016, 44% da população não lia e 30% nunca havia comprado um livro, o que revela índices preocupantes. Ao apresentar uma possível abordagem do texto literário como prática pedagógica no ensino-aprendizagem de ILA, este trabalho oferece o relato de uma atividade realizada com uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Por meio de uma abordagem interdisciplinar entre literatura e língua inglesa, é possível um ensino de ILA que estimule a leitura, promova um espaço para a formação de cidadãos críticos, conscientes e sensíveis, aliando o pensamento crítico e criativo ao crescimento cultural do estudante. Também procurou-se demonstrar que o texto literário é uma ferramenta no ensino de ILA que pode ser abordada de um ponto de vista social, cultural e literário, e não apenas como desculpa para o estudo da gramática.

A fundamentação teórica desta pesquisa conta com textos de referência sobre o ensino de literatura num contexto brasileiro e global e teóricos que refletem sobre a influência da linguagem no âmbito social em geral. O trabalho recorre a pesquisadores como Sage (1987), Violetta-Irene (2015), Todorov (2009), Brown (2007), Halliday & Matthiessen (2014), Corchs (2006), Brumfit e Carter (1986), Dalmau, Bobkina & Martes (2012), e Hall (2015). Além disso, o embasamento teórico também é subsidiado por importantes estudiosos brasileiros, como Leffa (2012), Candido (1995), Zilberman (2003), Mota (2010), Festino (2011). Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (2006), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCNEM (2006), e o Projeto

Político Pedagógico-PPP (2014) da escola CTISM também foram consultados.

Quanto à organização deste trabalho, primeiro será apresentado um aprofundamento teórico quanto aos benefícios da utilização do texto literário no ensino-aprendizado de ILA e, posteriormente, será detalhada a experiência do ensino de ILA com o conto *The Happy Prince*, de Oscar Wilde, seguido das conclusões do trabalho.

2 “Why Literature?”: reflexões teóricas acerca do ensino-aprendizagem de ILA por meio do texto literário

O ensino de ILA no contexto do ensino básico brasileiro tem muito a ganhar com a utilização de textos literários nas práticas pedagógicas que norteiam o ensino de inglês. No entanto, a potencialidade que esse tipo de abordagem ao ensino possui de gerar resultados significativos no processo de aprendizagem ainda permanece inexplorada pelos professores de língua. Há inúmeros fatores que contribuem para o preconceito relacionado à utilização do texto literário nas aulas de língua inglesa. Apenas para citar um exemplo: a abordagem do texto literário nas aulas de língua materna, quando o mesmo se torna um pretexto para o ensino de tópicos gramaticais da língua portuguesa, desprezando alguns de seus aspectos culturais enriquecedores e que poderiam tornar o ensino mais atraente e construtivo, como nos revela Mota (2010), acaba gerando uma experiência negativa para o estudante. Como um contraponto ao preconceito generalizado e difundido dentro da cultura de ensino, esta seção enfoca as vantagens do uso do texto literário para o ensino-aprendizagem de ILA a fim de incentivar as práticas de outros professores da educação básica. Para a pesquisadora Margaret Corchs (2006):

A razão de se trabalhar a literatura é justamente fazer o aluno ir além do que está acostumado, enxergar outras formas de aprendizado, poder usar sua imaginação e criatividade com mais frequência. E é isso que queremos dizer com usar a literatura de forma adequada e como ferramenta no ensino de língua inglesa (CORCHS, 2006, p. 29).

Como Corchs (2006) reflete, uma das razões para a utilização do texto literário é a de inserir o discente em um ambiente de aprendizado que estimule o seu lado criativo e imaginativo. O professor de língua inglesa que opta por esse tipo de abordagem poderá vir a incentivar e difundir o hábito da leitura para além da escola. Como uma consequência dessa proximidade com a leitura, os estudantes passarão a ter uma maior familiaridade com a variedade de registros encontrados na literatura. Em um país como o Brasil, em que os índices de leitura são extremamente baixos quando comparados a países desenvolvidos economicamente, estimular a leitura é algo essencial a ser pensado para o futuro do país.

A língua, para Halliday & Matthiessen (2014) e sua Linguística Sistêmico Funcional, não pode ser vista, analisada e compreendida fora de seu contexto de uso, já que a forma como os falantes decidem se expressar, por meio de suas escolhas lexicais, sintáticas, semânticas, etc., está diretamente conectada ao contexto de uso em que eles se inserem; o modo como o falante decide organizar seu discurso acaba sendo filtrado pelo contexto em que está inserido. Suas escolhas linguísticas inevitavelmente revelam de onde fala, com quem fala, sua posição ideológica, entre outras questões conectadas com o contexto de uso da língua. O mesmo deve ser pensado para o ensino de línguas. Assim, partindo dos pressupostos estabelecidos por Halliday & Webster (2016), hoje não se pensa mais em um ensino de línguas descontextualizado como no passado. Pelo contrário, o ensino de ILA deverá pressupor a interação entre língua e seu contexto de uso (HALLIDAY & WEBSTER, 2016).

Nesse sentido de um ensino mais contextualizado, o texto literário poderá dar ao professor acesso a registros autênticos do uso da linguagem. Violetta-Irene (2015) menciona, como parte de seus dois critérios que justificam a implementação de textos literários no ensino de ILA, o critério linguístico da autenticidade dos textos. A pesquisadora argumenta que a literatura deveria ser implementada no ensino de língua por oferecer ao

estudante usos autênticos da linguagem que, em sua visão, proporcionam uma gama enorme de gêneros e estilos (VIOLETTA-IRENE, 2015). Além de Violetta-Irene (2015), Brumfit e Carter (1986), importantes pesquisadores na área do ensino de língua inglesa, chamam a atenção para o valor da autenticidade dos textos: “[...] o texto literário é um texto autêntico com linguagem real dentro de um contexto. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão conduz a uma percepção natural da linguagem usada” (BRUMFIT e CARTER, 1986, p. 15). Ainda segundo Dalmau, Bobkina & Martes (2012, p. 6), a literatura possui uma qualidade altamente expressiva que “[...] permite ao leitor usufruir de uma linguagem contextualizada e rica em sentido”. Percebe-se que, por meio de uma linguagem que seja real, o estudante então terá proximidade com variações linguísticas e até questões de estilística no uso da língua.

Violetta-Irene (2015) traz também o critério metodológico das múltiplas interpretações do texto, que gera diferentes opiniões, o que pode incentivar a discussão e uma interação maior com os colegas de aula ou professor. A interação é uma das bases para o aprendizado da língua inglesa conforme a Abordagem Comunicativa (*Communicative Language Teaching - CLT*) defendida por Brown (2007).

O texto literário também poderá contribuir com o conhecimento acerca do contexto histórico, cultural e social no qual o texto foi criado e é interpretado e não somente com aspectos linguísticos. A literatura, de forma metafórica, é como uma janela à frente do leitor, oferecendo a ele a contemplação de novos horizontes, de novas perspectivas de como ver e analisar o mundo que o cerca. Isso tudo em decorrência das diferentes estéticas que se encontram em cada obra lida (FESTINO, 2011). A influência que a literatura tem em alterar a forma como o leitor enxerga a realidade é outro aspecto positivo, segundo Zilberman (2003, p. 25):

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é

o fato de que ela continua a se comunicar com o seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Essa visão de mundo aguça a criticidade do estudante. De acordo com Violleta-Irene (2015, p. 75), a literatura: “*cultivates the critical abilities of the students. It encompasses every human dilemma, conflict and yearning unraveling the plot of a short story is more than an automatic exercise*”. Quanto à visão de Todorov (2009, p. 23): “a literatura amplia nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo.” Todas essas ideias vão ao encontro do esperado para o processo de desenvolvimento intelectual do estudante e formação de um cidadão apto a viver em sociedade.

Com a ampliação das fronteiras de visão de mundo, a literatura traz uma importante bagagem cultural para a vida do estudante. Segundo Tran Thi Nga (2003, p. 20): “*In learning English as a second language, knowledge of the target language culture is crucial because culture reflects behavioral patterns and lifestyles of people*.” Como Brown (2007) define, a ideia de cultura está ligada a um conjunto de costumes, ideias, habilidades que caracterizam uma determinada comunidade em um determinado tempo. Assim, para Brown (2007), uma língua é parte da cultura na qual ela se insere e a cultura faz parte de uma língua, ou seja, esses dois conceitos estão intrinsecamente entrelaçados. Logo, percebemos que o aspecto cultural de uma língua se torna necessário no processo de ensino-aprendizado. E, os textos literários, portanto, são uma fonte rica de acesso à cultura. A partir do momento que o estudante é confrontado com uma cultura diferente que se torna explorada em um contexto histórico, muitas vezes distante da história já conhecida por ele, o discente poderá ampliar seu conhecimento do presente por meio de um olhar para o passado histórico. E a leitura de textos literários é uma leitura que nunca se esgota em si mesma, pois sempre poderá suscitar múltiplas interpretações e opiniões em seus leitores, como afirma Pound (2006, p. 32): “Literatura é linguagem carregada de significado”.

A literatura também traz em si a capacidade de motivar os leitores. Violleta-Irene (2015, p. 75) chama a atenção para a capacidade da literatura em inspirar os discentes: “*With the literary text the student accesses this personal experience, if she is touched by the theme and provoked, she will be able to relate what she is reading to her world, to what she knows and feels*.” Ou seja, por meio da leitura, o estudante consegue encontrar fragmentos da sua realidade representados ali. Como consequência do uso dos textos literários, também haveria uma promoção da leitura na escola. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2006), a atividade de leitura é uma peça essencial nas aulas de língua inglesa.

A leitura de textos literários tem o poder de tornar as pessoas mais empáticas umas com as outras, já que, durante ela, o leitor consegue se colocar no lugar dos personagens e, portanto, é capaz de experienciar e viver situações que são distantes da sua realidade. Para Collie (2000, p. 5), a literatura proporciona aos estudantes uma vasta e diversificada experiência de reflexão acerca de si mesmos e das relações humanas em sociedade. O texto literário proporciona ao leitor a oportunidade de sentir e de compreender a mais profunda das emoções humanas, de olhar as relações sob diferentes prismas, e vislumbrar outras formas de concretizar a vida. Nesse sentido, Candido (1995) argumenta que o universo “fabulado” é indispensável à vida do indivíduo, pois ele serve como instrumento de humanização. Ainda segundo Candido (1995), a literatura possui um forte caráter edificador capaz de confiar a cada indivíduo fatores como a afinação das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, a disposição para com o próximo, o desenvolvimento da criticidade, etc. Logo, a literatura aliada ao ensino de ILA poderia exercer um papel edificante na vida do estudante, visto que ela auxilia no desenvolvimento de uma consciência social e de uma mente aberta para novos conhecimentos.

Esse caráter edificador e formador é ressaltado nas OCNEM (2006, p. 90) quanto ao ensino de ILA: o “[...] ensino visa não somente o aprendizado de um

idioma, mas também a formação de indivíduos aptos a viverem em sociedade.” Ainda segundo as OCNEM (2006):

Admite-se que o conceito é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que ser “cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou exclui de quê? Nessa perspectiva, no que compete ao ensino de idiomas, a disciplina Línguas Estrangeiras pode incluir o desenvolvimento da cidadania (OCNEM, 2006, p. 91).

Dado que o ensino da língua inglesa na rede pública muitas vezes é baseado apenas na realização de exercícios gramaticais, a leitura de textos passa a ser deixada de lado, impedindo o potencial do estudante de ser inteiramente explorado. Segundo Antunes (2007, p. 51): “O problema central dos cursos de línguas – materna ou estrangeiras – está longe de ser não ensinar gramática. É, antes, ensinar apenas gramática [...]”. Antunes (2007) também acredita que para se comunicar em sociedade, “[...] regras específicas da Gramática, diferenciação entre classes gramaticais, flexões, concordância não bastam (ANTUNES, 2007, p. 41). Elas são necessárias, mas não suficientes:

A língua é muito mais que isso tudo. É parte de tudo, da identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que socializa-se, interage-se, que desenvolve-se sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que faz-se sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma essa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes (ANTUNES, 2007, p. 22).

Assim como vantagens no uso da literatura, existem inúmeros métodos e abordagens. Carter e Long (1991) propuseram três modelos para justificar e guiar o uso da literatura no ensino da língua inglesa. Um deles é o *The Cultural Model*: uma abordagem que considera a compreensão e a apreciação de aspectos culturais e ideológicos acompanhada da percepção de sentimentos e de formas artísticas presentes no texto. O segundo modelo, *The*

Language Model, encara o texto literário como um instrumento para o ensino de vocabulário específico e compreensão da estrutura da língua. Já o terceiro modelo, *The Personal Growth Model*, inspiração deste trabalho, espera que com a leitura do texto literário haja reflexão acerca da cultura, da sociedade e do próprio indivíduo. Esse modelo é conhecido por encapsular os dois outros modelos anteriores. Em outras palavras, *The Personal Growth Model* permite que os estudantes expressem suas opiniões e crenças e façam conexões entre suas experiências de vida com as experiências presentes no texto, possibilitando, assim, o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a aprendizagem de uma nova língua.

3 Relato do ensino de ILA por meio do conto *The Happy Prince* de Oscar Wilde no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

Primeiramente, é preciso ressaltar que o relato a seguir não possui como propósito servir de modelo para uma abordagem do texto literário nas aulas de língua inglesa, mas demonstrar que a união entre texto literário e ensino de ILA são intercambiáveis no contexto do ensino público brasileiro. Além disso, o objetivo é mostrar que o desempenho linguístico do estudante pode ser aprimorado em conjunto com o seu desenvolvimento sociocultural, histórico e humano.

A experiência relatada neste projeto aconteceu durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II do curso de Letras Licenciatura - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O espaço utilizado para a realização da atividade ocorreu no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), localizado no campus da UFSM da cidade de Santa Maria, no segundo semestre de 2017. A proposta se dirigiu a uma turma de 2º ano do Ensino Médio, mais especificamente, ao Técnico em Informática para Internet. O grupo de alunos era composto de 26 estudantes, cuja faixa etária ficava entre 15 e 16 anos. A atividade foi

planejada para se ajustar à carga horária da disciplina de língua inglesa ofertada pela escola, ou seja, 2 aulas semanais com 50 minutos cada. Para a sequência de atividades, foram utilizadas 8 aulas no total, ou seja, equivalente a 4 dias com dois períodos de aula cada.

Os alunos da turma estavam acostumados a ter aula apenas com base no livro didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) adotado pela escola, intitulado *High UPI*, da editora Macmillan. O livro da editora Cambridge, intitulado *Interchange*, também era utilizado esporadicamente pela professora. E os discentes reclamavam que os livros traziam tópicos desinteressantes e muito distantes da sua realidade. Ambos os livros não possuíam atividades voltadas para a leitura de gêneros literários. Em razão disso, esta proposta surgiu como inovadora para o contexto escolar dos discentes.

Quando a proposta de aula foi apresentada à professora regente da turma, ela se mostrou relutante em aceitá-la, o que reforça a cultura de resistência por parte dos professores em explorar a literatura em sala de aula.

A primeira etapa no processo de elaboração do projeto foi a seleção de um texto literário que não fosse tão extenso (logo surgindo a ideia de um conto), que fosse capaz de despertar o interesse dos estudantes quanto à leitura, que propusesse temas próximos ao contexto escolar do aluno, e que fosse adequado ao nível de proficiência na língua inglesa da turma. Para a seleção do texto, também foram levados em consideração os resultados de um questionário diagnóstico submetido aos alunos que visava a sondar o interesse deles quanto à inclusão ou não de textos literários nas aulas de inglês. Na pesquisa, a grande maioria (76% dos 26 alunos) demonstrou interesse pela sugestão e manifestou preferência pelos gêneros conto, poesia e romance. Com base nisso, o texto selecionado foi então um dos contos de Oscar Wilde, *The Happy Prince*, publicado em 1888, como parte da coleção *The Happy Prince and Other Tales*. O conto explora temas como a empatia, o conflito realidade vs. aparência, amor e compaixão, sacrifício, etc. A escrita de Wilde foi muito

engajada com temas políticos e sociais em seu tempo, o que é frutífero para o debate em sala de aula, já que muito da temática representada nos textos de Wilde dialoga com o presente. Para Calvino (1993), os clássicos constituem leituras que, embora se pense saber tudo a respeito deles, quando lidos novamente, sempre se revelam novos, inesperados e inéditos. Dessa forma, diversos fatores foram decisivos para que o texto literário motivasse a leitura dos alunos.

A atividade se desenvolveu em três grandes ciclos: Leitura, Análise Linguística, e Produção Textual. No decorrer dos ciclos, o professor optou por comunicar-se com os alunos utilizando ao máximo a língua inglesa, já que a maioria da turma possuía um certo nível de afinidade com o inglês. Apesar de certa dificuldade em falar o inglês, os alunos relataram compreender a língua ao ouvirem o professor. Quanto aos ciclos, o primeiro centrou-se na leitura do conto de Oscar Wilde, *The Happy Prince*. O segundo ciclo correspondeu à análise linguística do texto com foco na ocorrência do *Simple Past* e *Adjectives*. O último ciclo foi relacionado à produção textual, em que os estudantes tiveram que escrever uma resenha com ênfase em alguma temática presente no conto de Wilde. A seguir, de forma mais detalhada, é apresentado o objetivo e o funcionamento das atividades em cada um dos ciclos.

Dentro do ciclo da Leitura, foi efetuada uma atividade de pré-leitura que procurou facilitar a entrada dos alunos no texto e sondar o conteúdo prévio dos discentes com relação ao texto, mais especificamente, se já haviam lido Oscar Wilde, o que esperavam encontrar no texto do autor com relação ao título (horizonte de expectativa), se possuíam familiaridade com o gênero conto, que aspectos desse gênero eles conseguiam identificar, etc. Em seguida, a leitura do texto *The Happy Prince* foi feita em aula. Cada um dos estudantes recebeu o texto. Ela foi iniciada pelo professor e teve sequência com a participação dos alunos. Ao longo da leitura, houve pequenas pausas para comentários quanto a alguns aspectos, tanto por parte do docente quanto dos discentes. Alguns alunos destacaram que já tinham

algum conhecimento do contexto histórico em que a obra se insere e conseguiram estabelecer conexões com conteúdos ministrados na disciplina de História (chamamos a atenção para a interdisciplinaridade). Outros relataram já ter lido ou assistido algo relacionado a Oscar Wilde e a seu célebre romance *The Picture of Dorian Gray* (1891). A partir do que eles já conheciam do romance de Wilde junto com a leitura do conto na aula, eles demonstraram curiosidade quanto ao estilo de vida, costume, roupas, etc. da Era Vitoriana da Inglaterra. Um dos pontos de destaque dos alunos foi a da grande desigualdade de classes representada no conto. Eles conseguiram levar a discussão desse aspecto para o presente, no contexto a que pertencem.

Após o término da leitura do conto, foram realizados exercícios de compreensão e de reflexão crítica a respeito dos temas expostos no conto. Além disso, foram exploradas as características do gênero conto, assim como sua relação com o subgênero conto de fadas. Um dos objetivos era que os estudantes tivessem espaço para expressar seus sentimentos frente ao texto - principalmente sobre temas como o da empatia -, e fossem capazes de conectar as suas experiências de vida por meio do diálogo com o professor e com o restante dos colegas. Dessa forma, a disposição das classes em um círculo foi importante para que todos pudessem ouvir e observar o que o colega tinha a dizer. Assim, os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades no *speaking* da língua inglesa, competência não muito trabalhada no ensino de inglês no contexto das escolas brasileiras.

Ainda no ciclo Leitura, a introdução e a distinção entre alguns dispositivos literários encontrados no texto, como *symbol*, *motif* e *theme*, foram explorados pelo professor, que recorreu a exemplos presentes no próprio texto. A ênfase maior foi colocada sob o *theme*, já que o objetivo era identificar os temas presentes, promover uma leitura crítica deles, e estabelecer uma relação com as experiências de vida dos alunos. Em um exercício, os alunos tiveram que procurar por *symbols* dentro do texto, *motifs* e *themes*.

Ao final do ciclo Leitura, foi sugerida uma releitura do conto como tarefa para casa, considerando que uma leitura silenciosa poderia elucidar aspectos, até o momento, não percebidos pelo aluno com apenas uma leitura em sala de aula.

Já no segundo momento, ciclo Análise Linguística, foi feita uma análise da linguagem do conto de Wilde. Primeiramente, o foco recaiu sobre os verbos empregados no passado simples, e seu funcionamento no processo de narração da história. Os adjetivos também foram trabalhados, a forma como eles revelavam um tom irônico e satírico na escrita de Wilde e também como ajudavam a elucidar o que era valorativo para a sociedade Vitoriana representada na narrativa. Essa foi uma das maiores dificuldades dos alunos. Foram realizados exercícios que visavam a identificação e classificação dos verbos no passado que estavam no texto: "*So he flew round and round her, touching the water with his wings, and making silver ripples. This was his courtship, and it lasted all through the summer.*" (WILDE, 2008, p. 5). Dessa forma, esses verbos foram diferenciados entre regulares e irregulares. A dificuldade dos alunos não foi de entender como se realizava os verbos no passado, mas como a pronúncia dos mesmos era feita, já que costumavam pronunciar todos aqueles terminados com a partícula "ed" da mesma maneira. Quanto aos adjetivos, o texto trazia um vocabulário rico, o que agregou uma série de novas palavras ao léxico já consolidado dos estudantes: "*High above the city, on a tall column, stood the statue of The Happy Prince. He was gilded all over with thin leaves of fine gold, for eyes he had two bright sapphires, and a large red ruby glowed on his sword-hilt*" (WILDE, 2008, p. 4).

No momento final, ciclo Produção Textual, foi necessário revisitar o ciclo Leitura a fim de recuperar e reforçar os temas presentes na obra, e que pudessem ser utilizados na produção das resenhas. Para esse momento, a ideia foi a de que os estudantes produzissem uma resenha crítica sobre a obra *The Happy Prince*. Como exemplo, o professor apresentou uma resenha de outra obra literária já de conhecimento dos alunos, o conto de fadas *Little Red*

Riding Hood. Assim, os alunos puderam ficar mais familiarizados com o gênero resenha e entender os requisitos para a elaboração de sua própria. Foi entregue uma folha com orientações sobre os passos a serem seguidos. O professor pediu que os alunos compartilhassem as resenhas pela ferramenta online *Drive*, o que permitiu que o professor acompanhasse e orientasse a distância o processo de escrita dos alunos. Na resenha, os alunos exploraram principalmente temas como a relação entre realidade e aparência, empatia, amizade, etc. A maior complexidade dos alunos foi com a questão da linguagem. Muitos tiveram dificuldades com o caráter avaliativo do gênero (por exemplo, que tipo de adjetivos deveriam usar). Logo, outra oportunidade surgiu para que questões referentes à adjetivação fossem trabalhadas. Após a correção, as resenhas foram entregues aos alunos para que pudessem ter acesso a suas notas e os aspectos que deveriam ser revistos por eles.

É importante destacar que um dos objetivos do projeto político-pedagógico (2014) da escola é desenvolver as potencialidades do estudante visando a transformá-los em cidadãos conscientes, críticos e preparados para o exercício da cidadania. Por meio do texto de Wilde, os alunos puderam ter espaço para refletir, elaborar e expressar seu ponto de vista quanto ao próprio texto e aspectos da realidade que os cercavam, algo que dificilmente ocorria nas aulas da professora regente, mas que deve ser considerado essencial quando se fala da educação que visa à formação de cidadãos.

4 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar que o ensino de ILA é possível por meio da abordagem do texto literário nas práticas pedagógicas da educação de nível básica e pública brasileira, e provar que o ensino de inglês é possível nesse contexto se contar com profissionais que estejam dispostos a pensar e a fazer a diferença. Tendo em mente que há fatores como a resistência e o despreparo por parte dos professores em desenvolverem práticas interdisciplinares que inter-

relacionem essas duas esferas, o relato de experiência descrito nesse artigo é significativo, e uma forma de motivar práticas mais dinâmicas, e que não se restrinjam apenas ao estudo de aspectos gramaticais da língua inglesa.

O ensino-aprendizagem de ILA por meio do texto literário foi efetivo e interessante, uma vez que a literatura sabidamente contribui para o enriquecimento linguístico; para a interdisciplinaridade (afinal, é relevante poder estabelecer conexões com o que se aprende na escola, nessa faixa etária em específico); para as habilidades de leitura, fala, audição e escrita na língua inglesa; para o crescimento cultural; e para o fomento do pensamento crítico e criativo do estudante. Portanto, o texto literário, quando pensado no ensino de ILA, se revela como um grande facilitador no processo de desenvolvimento intelectual do estudante, permitindo que ele transcenda inúmeros limites de uma aula convencional.

Os resultados das tarefas foram satisfatórios, visto que grande parte dos alunos conseguiu realizá-las de forma adequada. Isso reforça o poder que a literatura possui de encantar as pessoas. Basta que o professor busque textos que estejam de acordo com os gostos e as necessidades dos alunos, e não se limite aos textos não-autênticos de uso da linguagem e pouco atraentes presentes em livros didáticos. Por meio dessa atividade, foi possível perceber que há alternativas para o ensino de ILA quanto à seleção de textos. Quando se pensa no ensino de língua inglesa, os textos de caráter informativo sempre aparecem como primeira ou única opção. No entanto, a leitura de textos literários é tão importante quanto a de textos de outra natureza, e podem, como no caso da experiência deste trabalho, inspirar e despertar maior interesse em aprender a língua inglesa.

A discussão de questões artísticas e culturais na leitura do texto literário possibilitou que os alunos contrastassem os valores de uma época passada com os do presente, e os da cultura inglesa com os da brasileira. Isso é fomentar o crescimento cultural do estudante. Esse trabalho demonstra que quando uma atividade é bem pensada e planejada (buscando

entender as necessidades e preferências do aluno), a prática pedagógica poderá ter um impacto positivo sobre a educação dos estudantes.

Foi satisfatório ver o resultado final de engajamento dos alunos. Apesar da resistência e do estranhamento inicial por parte de alguns estudantes quanto à dinâmica da atividade, os objetivos foram alcançados desde o princípio. Além disso, ter a oportunidade de leitura e de análise crítica de um texto de Oscar Wilde é uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para o próprio professor.

Referências

- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007, 168 p.
- BOHN, Hilario I. The educational role and status of english in Brazil. *World Englishes*, Hoboken, v. 22, n. 2, p. 159-172, maio 2003.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRITISH COUNCIL. São Paulo, 2015. *O ensino de inglês na Educação Pública Brasileira*. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. Nova York: Pearson Longman, 2007, 350 p.
- BRUMFIT, Christopher J.; CARTER, Ronald A. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986, 289 p.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, 380 p.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. São Paulo: Duas Cidades, 1995, 288 p.
- CARTER, Ronald; LONG, Michael N. *Teaching literature*. Nova York: Longman, 1991, 208 p.
- COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. *Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, 274 p.
- CORCHS, Margaret. *O uso de textos literários no ensino de língua inglesa*. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- CTISM. Projeto Político Pedagógico. UFSM, 2014. Disponível em: <<http://www.ctism.ufsm.br/arquivos/ppp.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- DALMAU, M. F. C.; BOBKINA, J.; MARTES, M. P. S. The Use of Literature as an advanced technique for teaching english in the EFL/ESL Classroom. *Educación y futuro*, Madrid, n. 27, p. 217-236, mar. 2012.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 2008, 192 p.
- FESTINO, Cielo G. The literary text in the teaching of english as an international language. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 54-62, 2011.
- GRANATH, Simon. *Teaching literature in upper-secondary english class: A qualitative study of swedish teachers' Approaches and Experiences*. 2017. 28 f. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Inglês) - Faculdade de Educação, Cultura e Comunicação, Universidade Mälardalen, Västerås, Suécia, 2017.
- HALL, Geoff. *Literature in language education*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, 360 p.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian (Org.). *Halliday's introduction to functional grammar*. Londres: Routledge, 2014.
- _____; WEBSTER, Jonathan J. (Org.). *Aspects of language and learning*. New York: Springer, 2016, 149 p.
- INSTITUTO PROLIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. Distrito Federal, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso: 30 maio 2018.
- LAZAR, Gillian. *Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, 284 p.
- LEFFA, Vilson. Ensino de Línguas: Presente, Passado e Futuro. *Revista de estudos da linguagem*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.
- MOTA, Fernanda. Literatura e(m) Ensino de Língua Estrangeira. *Fólio – Revista de letras Vitória da Conquista*. Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2010.
- POUND, Ezra. *Abc da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2006, 240 p.

SAGE, Howard. *Incorporating literature in ESL instruction*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1987, 92 p.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009, 96 p.

TRAN THI NGA, M. Ed. Incorporating Literature into English Classes in Vietnam. *Teacher's edition*, Vietnã, v. 1, n.1, p. 20-25, mar. 2003.

VIOLETTA-IRENE, Koutsompou. The Use of Literature in the Language Classroom: Methods and Aims. *IJIET: International journal of information and education technology*, Austrália, v. 5, n. 1, p. 74-79, jan. 2015.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003, 235 p.

WILDE, Oscar. *The Happy Prince and other tales*. Londres: The Floating Press, 2008, 85 p.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Tiago Ferreira; STEFANI, Monica. A leitura do conto The Happy Prince, de Oscar Wilde, como prática norteadora do ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, p. 138-148, nov. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12173>>. Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v43i78.12173>.